



ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ORIENTAÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO INCLUSIVO DAS CRIANÇAS COM AUTISMO

Kátia Maria de Moura Evêncio¹

RESUMO

Este estudo de abordagem qualitativa e base epistemológica da psicologia sócio histórica de Vigotski, investigou questões de ensino no atual tempo de pandemia pelo COVID-19, que definiu, dentre as estratégias de prevenção, medidas de restrição de circulação e isolamento social, afetando diretamente as instituições de ensino que em caráter de urgência, adotaram o modelo de ensino remoto tendo a internet como a principal ferramenta de mediação entre professores e alunos. Nesse cenário, se faz relevante investigar o processo de inclusão escolar de crianças com autismo com objetivo de conhecer e propor orientações direcionadas as famílias, professores e gestão escolar que favoreçam a inclusão destas crianças. Para tanto, participaram 06 profissionais clínicos como psicólogos e psicopedagogos, além de especialistas em educação especial. Foi possível constatar que as orientações priorizam a saúde mental das crianças, devendo esse ser o objetivo primordial das instituições e famílias. O estudo cumpriu com objetivo proposto e identificou questões para estudos futuros.

Palavras-chave: Pandemia, Ensino Inclusivo, Autismo.

INTRODUÇÃO

O presente escrito está configurado como recorte de uma pesquisa maior que investigou as práticas pedagógicas para a inclusão de alunos com autismo em tempos de pandemia, realizada no primeiro semestre presente ano. Na referida pesquisa, participaram professoras e famílias de estudantes com autismo, além dos profissionais clínicos e especialistas em Educação Especial. Para esse escrito, participaram os profissionais clínicos e especialistas em Educação Especial, pois o objetivo é conhecer e propor orientações direcionadas as famílias, professores e gestão escolar que favoreçam a inclusão destas crianças. Esse escrito é relevante porque os resultados poderão

¹ Doutoranda em Educação Universidade Estadual do Ceará; Professora Mestre da Universidade Estadual do PI; professorakatiamoura@gmail.com



beneficiar o público alvo desse estudo (comunidade escolar e familiares de alunos com autismo), tendo em vista que a inclusão escolar já era uma realidade extremamente frágil e que em tempos de pandemia ficaram mais evidentes tais fragilidades, agravando-se diante das especificidades advindas do autismo.

Delineamos este estudo de natureza qualitativa e com base epistemológica da psicologia sócio histórica de Vigotski. Com base em Sampieiri; Collado e Lucio (2013), definimos como instrumento de coleta de dados o questionário aberto. Os resultados da pesquisa constataram que as orientações das profissionais enfatizaram a saúde mental das crianças com autismo como estratégia de amenizar os prejuízos advindos das práticas pedagógicas marcadamente excludentes evidenciadas ainda mais devido a pandemia.

METODOLOGIA

O presente artigo está configurado na abordagem qualitativa. Além da investigação subjetiva e contextualizada, Sampieiri; Collado e Lucio (2013, p. 33) esclarecem que a pesquisa qualitativa garante maior flexibilidade, podendo “desenvolver perguntas e hipóteses antes, durante e depois da coleta e da análise de dados” para que seja assegurada investigação em profundidade do fenômeno estudado. Fato esse percebido no presente estudo, como mostra a seguir.

A pesquisa foi pensada a partir das experiências dos professores no contexto atual fazendo surgir a necessidade de envolver profissionais das áreas de psicologia, psicopedagogia, e professores das salas de AEE, de curso de formação de professores. Tivemos a participação de seis profissionais entre cidades do Piauí (estado onde reside e trabalha a autora) e cidades do Ceará (estado onde a autora cursa Doutorado em Educação), assim especificados:

Tabela 1: Participantes

| | |
|---|----|
| Psicologia | 02 |
| Psicopedagogia | 02 |
| Professora de disciplinas de Educação Especial e Psicopedagogia | 01 |
| Professora do Atendimento Educacional Especializado | 01 |

Fonte: da pesquisa, 2020.

O critério de seleção dos participantes foi por proximidade com a autora deste estudo. A autora contactou os participantes que, mediante aceite e acordo de



confidencialidade foi disponibilizado questionário tanto em arquivo Word quanto link de acesso ao formulário na plataforma Google. Assim optamos devido os tempos de pandemia pelo COVID-19 e as determinações de restrição e distanciamento social.

Os questionários foram elaborados com questões abertas que, conforme Creswell (2010, p. 42), na pesquisa qualitativa pretende “coletar os significados dos participantes, traz valores pessoais para o estudo, estuda o contexto, faz interpretações dos dados”. Por isso, contribui para explorar e compreender o fenômeno além da aparência, mas também suas causas que podem estar ocultas até mesmo aos participantes que, ao pensar a pergunta e refletir a resposta se colocam em um momento de reflexão levando-o a olhar para si e suas condições

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Ensino remoto e aulas síncronas são ações pedagógicas emergenciais para o cumprimento de conteúdos que já tinham sido planejados para a realidade presencial e implantadas, conforme Sathler (2020), devido “A inédita interdição ao espaço físico de instituições educacionais levou gestores e professores a **adotarem soluções digitais e tentarem imitar o que acontece em uma sala de aula presencial**”². Esse remanejamento e readequação não previram, na maioria das realidades investigadas, nem as possibilidades de acesso pelas vias tecnológicas, nem qualidade e quantidade de interações entre professores e alunos.

É inevitável não questionar a qualidade da aprendizagem nesse contexto. Para além do predomínio das aulas expositivas em detrimento da participação ativa dos alunos num processo dialético, também precisamos pensar como a ruptura da rotina e do ambiente escolar e os abalos emocionais puderam e podem estar influenciando nas capacidades cognitivas dos alunos, principalmente àqueles de menos idades dos anos iniciais da escolarização básica, os quais a escola representa para além de espaço para aprendizagens curriculares, espaço de socialização, de interação, do brincar e, inclusive, como recurso pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.

² Grifo mantido do original



A nova realidade pandêmica deixou muitos alunos à margem do processo de ensino e podemos destacar, a partir da investigação para este estudo, razões como: dificuldade de acesso as aulas on-line seja por falta de recursos tecnológicos, ou, dificuldades de compreender o conteúdo exposto; falta ou insuficiência de supervisão e ensino dos pais e/ou responsáveis devido seus empregos em áreas essenciais ou por não terem conhecimento do conteúdo; diminuição de interesse do aluno; falta de concentração e facilidade de distrações. Essas características nos remetem diretamente às dificuldades escolares de alunos com autismo advindas da própria condição. Vale revisar, então, o que é esse transtorno.

COMPREENDENDO O QUE É TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Transtorno do Espectro do Autismo é uma condição do neurodesenvolvimento que vem cada vez mais sendo investigada seja na área educacional ou na saúde e mesmo assim, ainda se constata ser necessário esclarecer desde o que é e porque existem diferentes tipos ou manifestações. Por isso, partiremos do CID – 10 ao DSM-V para conceituar e identificar sinais sintomatológicos visando possibilitar ao leitor compreensões iniciais importantes.

No Brasil, temos o CID-10 (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados a Saúde – 10ª edição) que organiza e classifica diferentes tipos de autismo, a saber: do F84 Transtorno Global do Desenvolvimento, fazendo parte dessa classificação F84.0 – Autismo Infantil; F84.1 – Autismo atípico; F84.5- Síndrome de Asperger; F84.8 – Outros transtornos do desenvolvimento; até a classificação F84.9 – Transtornos não especificados do desenvolvimento.

Com o DSM V - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª edição, produzido pela *American Psychiatry Association* – APA, que exerce influência sobre o CID, reuniu os diferentes tipos e manifestações do autismo dentro da classificação Transtorno do Espectro do Autismo. A mudança no termo decorre de novos conhecimentos conceituais e diagnósticos dos transtornos e por esta razão, compreende o autismo como transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes



e marcantes na comunicação social e nos comportamentos restritos e estereotipados³. A esse respeito, Teixeira *et. al* (2017, p. 29) esclarecem que o DSM-5 descreve os sintomas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) “como representado por um *continuum* único de prejuízos, com intensidades que vão de leve a grave nos domínios de comunicação social e de comportamentos restritos e repetitivos”.

A intervenção precoce e acompanhamento adequado (clínico e educacional) possibilitam melhorias no desenvolvimento global a ponto da pessoa com TEA conseguir alterar o nível de gravidade para um desenvolvimento mais autônomo e independente. Como também, o atraso para intervenção pode agravar os comprometimentos e déficits autísticos.

Conforme os estudos de Evêncio (2019) dentre as estratégias do rastreamento diagnóstico do TEA, a escolarização representa um meio essencial de intervenção e estimulação do desenvolvimento de habilidades sócio cognitivas. Vimos que famílias são orientadas a matriculem os filhos que demonstram comportamentos sugestivos aos prejuízos do TEA com objetivo das atividades escolares, a interação com seus pares, a socialização melhorarem a qualidade do desenvolvimento, facilitando também a identificação para atrasos no desenvolvimento resultantes da não estimulação ou mediação adequadas a faixa etária, bem como, auxiliar na identificação dos sinais de alerta para a possibilidade do autismo.

Dessa maneira, a educação escolar, para além de sua função histórico-social, também é essencial ao desenvolvimento. E nesse sentido, trazemos para a discussão sobre inclusão nos ambientes escolares em tempos de pandemia.

REFLEXÕES SOBRE INCLUSÃO À LUZ DE VIGOTSKI

Vigotski defende a compreensão do homem em sua totalidade como um agente biopsicossocial que se desenvolve a partir da interação com ambiente, modificando-o através da mediação de outros sujeitos social e historicamente situados. Essa perspectiva

³ C.f. EVÊNCIO, Kátia Maria de Moura. **TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR**. MPDEU – URCA, Crato (CE), 2019.



nos orienta que uma educação, não pode restringir as ações pedagógicas as possíveis limitações que a pessoa possa apresentar, ao contrário, as ações pedagógicas devem ter nas condições do desenvolvimento como ponto de partida que, ao cumprir com a função social da educação, irá mediar para níveis mais complexos do seu desenvolvimento social e cognitivo, levando em consideração uma premissa básica que quanto mais a pessoa aprende, melhor se desenvolve. Nesse sentido podemos ressaltar Coelho; Pisoni (2012, p. 146) ao explicar que

A criança nasce apenas com as funções psicológicas elementares e a partir do aprendizado da cultura, estas funções transformam-se em funções psicológicas superiores sendo estas o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presente. O desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro que indica, delimita e atribui significados à realidade.

A perspectiva de Vigotski nos ensina o valor da inclusão ao demonstrar através da ZDP⁴ que todas as pessoas têm capacidades para o aprender e se desenvolver, mas é necessário que seja identificado seu saber real, definir qual saber potencial e quais serão os mediadores e quais interações possibilitarão o alcance ao saber potencial. E na concepção da Inclusão esse entendimento de Vigotski é percebido nos princípios da LBI (Lei Brasileira de Inclusão ou Estatuto da Pessoa com Deficiência - lei 13.146/2015) no capítulo 04 que trata do Direito à Educação, Art. 27. Ao assegurar um sistema educacional inclusivo visando “alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”.

Diante das reflexões e ao analisar os impactos que o ensino remoto emergencial acarretam no desenvolvimento dessas crianças, importa conhecer as orientações dos profissionais e como essas orientações poderão ser benéficas a estas crianças, conforme será apresentado no decorrer da seção dos Resultados e Discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atender ao objetivo conhecer e propor orientações direcionadas as famílias, professores e gestão escolar que favoreçam a inclusão destas crianças, ouvimos algumas

⁴ Ou ZDI Zona de Desenvolvimento Iminente



profissionais psicopedagogas, psicólogas, professora no curso de Pedagogia (ministra disciplinas de Educação Especial) e professoras de sala de atendimento educacional especializado para que essas profissionais pudessem propor orientações tanto às instituições e professoras, quanto aos alunos e seus familiares.

Profissionais clínicos, das salas de AEE e uma professora do curso de Pedagogia com pesquisas na área da Educação Especial Inclusiva: As profissionais esclareceram que o isolamento e distanciamento social, bem como a falta de atendimento presencial são gatilhos emocionais e, por isso, geram sim dificuldades de aprendizagem nas crianças. Esclareceram que *“a mudança brusca de rotina faz com que os autistas fiquem mais “desorganizados” mentalmente, o que provoca uma dificuldade na aprendizagem.”* No entanto, destacam o contexto familiar estimulador para que as habilidades já desenvolvidas não sejam comprometidas, além de serem essenciais para estimulação de novas aprendizagens.

Para prevenir e/ou amenizar estresse e ansiedade que estão comprometendo a concentração nas aulas e conseqüentemente, trazendo prejuízos a aprendizagem, sugerem atividades com foco em gasto energético ao mesmo tempo que estimule as capacidades cognitivas como, por exemplo⁵:

Tabela 2: **atividades para gasto energético e estimulação cognitiva**

| Situações domésticas | | | |
|--------------------------------|---|--|----------------------|
| Atividade | Orientação | Objetivo | Gasto energético |
| Organizar a mesa para refeição | Pedir que coloque utensílios que serão utilizados para aquela refeição e na quantidade proporcional ao número de pessoas na casa. | Pensar, diferenciar, decidir, escolher e manusear utensílios usados durante o café da manhã e das demais refeições; Estimular número e quantidade; Organizar o ambiente da refeição. | Através do movimento |
| Organizar roupas e quarto | Pedir que separe roupas de cor branca de outras cores; ensinar como dobrar e onde guardar | Estimulação da Percepção de cores; coordenação motora ao dobrar, segurar e guardar as roupas. | Através do movimento |

⁵ As sugestões foram pensadas de acordo com a faixa etária dos alunos dos professores da pesquisa que contém esse escrito



| Atividades com ênfase no assoprar | | | |
|---|--|--|----------------------|
| Balões | Encher balões Jogar balões | Estimulação motricidade orofacial responsável também musculatura da boca e da fala Ao jogar os balões e não deixar cair estará estimulando a coordenação visomotora, equilíbrio | Através do movimento |
| Assoprar através de canudo (fazer canudo com papel) | Com auxílio de canudo assoprar bolinha de papel ou isopor em um caminho pré-definido | Estimulação motricidade orofacial responsável também musculatura da boca e da fala | Através do movimento |
| Bolinhas de papel | As bolinhas de papel podem ser rasgadas e amassadas pela criança | Estimulação da coordenação motora fina, importante para o processo de escrita. | Através do movimento |

Fonte: da pesquisa, 2020.

Orientam que qualquer atividade deve respeitar os limites da criança primando pela segurança em todos os momentos. Os exemplos foram para demonstrar que ações do cotidiano podem ser estratégias de estimulação, desde que com ponderação na comunicação, nas solicitações e no modelo porque as crianças têm maior facilidade em aprender pela imitação, pelo incentivo e no clima colaborativo, uma estratégia de amenizar os sintomas que interferem diretamente na aprendizagem deles.

Com referência aos conteúdos e disposição para aulas on-line, as sugestões enfatizaram que a maior importância deve ser a saúde mental das crianças. Cobrar atividades e assistir as aulas devem ser feitos com objetivo de estabelecer e adaptação a uma nova rotina; cumprir com a função que tem o aluno no processo de escolarização; valorizar o trabalho dos professores; interagir e aprender. Então, cada família precisa analisar a situação e, se a criança requerer mais tempo de adequação, assim fazê-lo. Famílias de crianças com autismo, as psicopedagogas alertam que

“é importante respeitar o limite da criança autista no tocante as atividades da escola. Não adianta os pais forçarem a criança a responder as tarefas, se as mesmas não estão conseguindo. O correto são os pais procurarem



atividades prazerosas, e depois, voltar para a atividade proposta pela escola. Assim, haverá mais rendimento”

“(...) a ansiedade pela aprendizagem, o receio de que o filho não esteja aprendendo não pode roubar o espaço da convivência recheada de afeto. O lado sócio emocional é muito importante para que a aprendizagem aconteça”

Outrossim, ressaltam que organizar o dia é importante para planejar o momento do brincar, de interagir e conversar com os filhos sobre assuntos diversos, seja para descontrair, seja para fortalecer o vínculo afetivo com os filhos ou para esclarecer sobre o momento atual pandêmico.

Somado a isso, levantamos a hipótese percebida que alguns pais de crianças com autismo estão optando pelo trancamento da matrícula escolar e questionamos sobre benefícios ou malefícios desse movimento. No geral, responderam não acreditar em possíveis benefícios para a criança, mesmo que isso seja consequência de práticas não inclusivas. No entanto, a professora de AEE destacou que não pode *“é parar o processo de aprendizagem totalmente”*. Para os casos de práticas de ensino não inclusivas, o cancelamento de matrícula poderia ser substituído pelo fortalecimento entre outras famílias e exigirem das instituições escolares o atendimento adequado, sobretudo, práticas pedagógicas inclusivas, ou seja, que propiciem aprendizagens necessárias ao desenvolvimento do estudante.

Concluíram alertando que famílias, crianças, professores e instituições precisam compreender que a pandemia desencadeou grande sobrecarga emocional, medos e preocupações e as escolas devem levar isso em consideração também, por isso, ter mais leveza e mais atenção à saúde emocional de todos, especialmente as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido a carência de referenciais específicos por estarmos vivenciando a pandemia, nos valem das orientações de profissionais especialistas para auxiliar famílias, professores e instituições quanto aos processos de ensino, aprendizagem e inclusão de alunos com autismo no modelo de ensino remoto. O atual momento de pandemia não mais permitiu que a pseudo-inclusão fosse propagada por discursos, mas ao contrário, revelou o que ocorre nos interiores da escola evidenciando que as práticas



excludentes não se resumem ao prejuízo escolar, mas também ao desenvolvimento do aluno e, sobretudo, sua saúde mental.

A esse respeito, nos referimos a Vigotski quando afirmou que a deficiência traz menos danos à pessoa do que a forma como ela é concebida socialmente. O processo de inclusão não pode ser fragmentado ou visto a partir da deficiência, mas sim da possibilidade. E pensando nas possibilidades, esse estudo conheceu orientações que contribuem para o processo de aprendizagem, desenvolvimento e inclusão da criança a partir de atividades até cotidianas e que valorizam o movimentar-se ao tempo em que estimulam habilidades essenciais ao processo de aprendizagem, portanto, identificamos a contribuição da psicomotricidade nesse processo. Mesmo diante dos limites da pesquisa, concluímos que o objetivo proposto foi alcançado e evidenciaram questões para novas investigações, com destaque para: ficou evidente a contribuição da psicomotricidade, mas quais atividades dessa natureza podem ser eficazes para o processo de inclusão escolar de estudantes com autismo?

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ceres Alves de. **Psicologia e os Transtornos do Espectro do Autismo**. In.: SCHWARTZMAN, José Salomão. ARAÚJO, Ceres Alves. **Transtorno Do Espectro Do Autismo**. São Paulo: Memnon, 2011. Cap. 12. p.173 -201

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Nº 13.146/2015. Brasília, DF, 06/07/2015.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**. *Revista e - Ped - FACS / CNECOSório Vol. 2 - Nº 1 - A GO / 2012 - ISSN 2237-7077*.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010. Tradução Magda Lopes.

EVÊNCIO, Kátia Maria de Moura. **Transtorno do Espectro do Autismo: práticas pedagógicas para o processo de inclusão escolar**. MPDEU – URCA, Crato (CE), 2019.

LACERDA, Lucelmo. **Transtorno do Espectro Autista: Uma brevíssima introdução**. Curitiba: CRV, 2017.



LOUNDS, Julie. **Estresse e enfrentamento pelas famílias**. In.: WHITMAN, Tomas L. **O Desenvolvimento do Autismo: Social, Cognitivo, Linguístico, Sensorio-motor e Perspectivas Biológicas**. São Paulo: MBooks, 2015. Cap. 06. p. 223 – 268.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos, Fernández; LUCIO, María del P. B. **Metodologia da Pesquisa**. 5ª ed. – Porto Alegre: Penso, 2013.

SATHLER, L. **Educação pós-pandemia e a urgência da transformação digital** – Anup [Internet]. Disponível em: <https://anup.org.br/noticias/educacao-pos-pandemia-e-urgencia-datransformacao-digital/> Acesso 18 Jun. 2020.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual do Autismo: guia dos pais para o tratamento completo**. 3ª ed. – Rio de Janeiro: BestSeller, 2017.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **Obras Escogidas – V**. Fundamentos de defectologia, 2012.